



CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO - CFN
SRTVS - Quadra 701 Bloco II, Centro Empresarial Assis Chateaubriand, Salas 301-314/316, Brasília/DF, CEP 70.340-906
Telefone: (61) 3225-6027 - www.cfn.org.br - E-mail: cfn@cfn.org.br

ATA DA 530ª REUNIÃO PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA REALIZADA POR VIDEOCONFERÊNCIA NO DIA 27 DE FEVEREIRO DE 2025, ÀS 18:00H

Às 18:03h do dia 27 de fevereiro de 2025, iniciou-se a 530ª Reunião Plenária Extraordinária do Conselho Federal de Nutrição (CFN), Gestão 2024/2027, realizada de forma virtual, de acordo com a Resolução CFN nº 758, de 14 de setembro de 2023 e com a Resolução CFN nº 625, de 28 de março de 2019, alterada pela Resolução CFN nº 654, de 11 de maio de 2020.

Presentes à reunião por videoconferência:

Conselheiros na Efetividade: Fernando Marcello Nunes Pereira, Ana Luiza Sander Scarparo, Miriam Nardi, Virgínia Nunes Lima, Manuela Dolinsky, Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva, Risoneide Rodrigues Calazans, Alexsandro Wosniaki.

Conselheiros Suplentes: Lewestter Melchior de Lima, Juliana Pizzol Organo, Amélia Borba do Carmo Lessa, Caio Victor Coutinho.

Colaboradoras: Sueli Lisboa da Silva, Sonia Regina Barbosa.

Ausências: Érika Simone Coelho de Carvalho (presidenta), Carla Regina Galego (vice-presidenta), Viviani dos Santos Fontana (secretária), Maurício Rafael Novaes de Araújo (tesoureiro).

PAUTA: Solicitação de Convocação de Plenário Extraordinária para Debater a Imparcialidade e Posicionamento do CFN.

1. Abertura da Reunião.

A reunião foi aberta por Jane Machado, Secretária Geral da Mesa, que confirmou a presença dos participantes e ressaltou a necessidade de consentimento para a gravação, visando à transcrição da ata. (transcrição realizada na íntegra: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NzA1N2FiMzAtMzEzNy00MDgxLThlZTQtN2RlNDhiNzBiM2Vi%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22d1d3ce94-ae46-4fec-9e85-a0bb584fae02%22%2c%22Oid%22%3a%222811b4f3-6e0b-48c8-a5a9-77e9c5097a98%22%7d).

Após a verificação do quórum, foi sugerida a eleição de um condutor e de um secretário para a condução da sessão.

Fernando Marcello Nunes Pereira foi indicado para presidir a reunião, recebendo amplo apoio, enquanto Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva foi designado para secretariá-lo.

2. Aprovação da Pauta.

A pauta sugerida e enviada previamente foi aprovada por unanimidade pelos participantes. O tema principal foi a **"Solicitação de Convocação de Plenário Extraordinária para Debater a Imparcialidade e Posicionamento do CFN"**.

3. Discussão e Deliberação.

3.1. Introdução por Fernando Marcello Nunes Pereira

Dando sequência à nossa reunião, farei uma fala breve. Como mencionei anteriormente, gostaria de registrar meu sentimento ao me propor a essa iniciativa. Primeiramente, é importante destacar que foi um movimento bastante solitário. Conversei, de fato, com algumas pessoas, como o Lew, que, como todos sabem, temos proximidade por atuarmos na mesma gestão e regional. O tema em questão envolvia a possibilidade de uma solicitação, e, embora tenha sido um movimento solitário, eu dependia da boa vontade e do interesse dos colegas aqui presentes para entenderem a relevância do assunto. Meu pensamento foi: o "não" eu já tenho, então disponibilizei a questão para avaliação, buscando a concordância de todos para que esse movimento e esta reunião ocorressem.

Não esperava muito, mas, para mim, era essencial esse posicionamento. Precisava expressar meu incômodo em relação a essa questão específica. Apesar de ser um processo solitário, percebi apoio de algumas pessoas e apostei que esse incômodo poderia ser compartilhado por outros colegas. O primeiro sentimento foi de receio, seguido pelos desdobramentos da solicitação. Nas últimas 48 horas, recebi um volume significativo de mensagens, algumas aconselhando cautela e outras questionando a importância da iniciativa. Diante desse cenário, procurei algumas pessoas com quem tenho proximidade para discutir se a reflexão proposta era realmente equivocada.

Em determinado momento, senti como se estivesse cometendo um crime apenas por propor uma discussão. Quero reforçar que minha intenção não é causar problemas nem desestabilizar nossas bases políticas e institucionais. Pelo contrário, busco preservar essas estruturas. Enquanto membro da comissão de Relações Institucionais e Governamentais, sinto-me na obrigação de agir quando percebo determinados acontecimentos. A referida matéria e seu contexto me fizeram refletir sobre a necessidade dessa ação.

Dessa forma, gostaria de compartilhar dois sentimentos: o receio e os desdobramentos da solicitação. Para este momento, elaborei um texto que traduz parte dessa vivência. Venho de um histórico político desde minha formação acadêmica, passando pelo Centro Acadêmico Iara Barreto, na Universidade Federal de Goiás, e pela Executiva Nacional de Estudantes de Nutrição. Se hoje componho este plenário do CFN, é

por conta dessa consciência política adquirida nesses espaços. Esse texto busca trazer um tom mais lúdico para amenizar a apreensão e a dúvida que surgiram diante desse contexto.

A leitura do texto segue abaixo:

"Caminhando e cantando e seguindo a canção, carregamos o compromisso de representar a Nutrição no Brasil com integridade e responsabilidade. No entanto, em momentos como este, precisamos reconhecer quando erramos e aprender com os equívocos para que não se repitam. A audiência pública realizada na Câmara dos Deputados, com a presença da presidente Erika Carvalho e representantes do Conselho Federal de Nutrição, tinha um propósito nobre: defender a importância da terapia nutricional ao que me parece na atenção oncológica. No entanto, talvez, sem o assessoramento estratégico adequado, fomos levados a um espaço de articulação e compromissos, talvez, sem o devido planejamento político adequado, sem o respaldo necessário para antecipar impactos e sem uma análise de forças em jogo."

"O CFN precisa ser direcionado com embasamento ideológico coletivo, respeitando a diversidade de vozes que compõem esse espaço. Precisamos de um assessoramento político eficaz para proteger nossas agendas técnicas de influências que possam comprometer nossos avanços. A recém-criada Coordenação de Relações Institucionais e Governamentais tem papel essencial nesse sentido, conforme estabelecido na Portaria do CFN 15 de 2025 e na resolução correspondente, cabe a essa coordenação monitorar o cenário legislativo, antecipar riscos, engajar o processo decisório e fornecer a assessoria estratégica necessária para que a diretoria e o CFN atuem com segurança e previsibilidade.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber. A realidade política que vivenciamos hoje no Brasil exige que o CFN tenha uma estrutura fortalecida para atuar de forma assertiva, garantindo que todo o plenário do Conselho esteja informado e que todas as decisões sejam tomadas com base em uma estratégia bem definida. Não podemos mais nos permitir sermos conduzidos por dinâmicas que não nos favorecem.

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer. Nossa luta pela inclusão da terapia nutricional na atenção oncológica não pode se basear apenas em oportunidades esparsas de discursos, mas sim em um projeto articulado, fundamentado em análises criteriosas e estratégias políticas que consolidem nossa presença onde for necessário. Pelos campos há fome em grandes plantações, há desperdício. Não podemos permitir que nossas ações também sejam marcadas pelo desperdício de oportunidades e pela ausência de planejamento.

Aqui, refiro-me não apenas ao episódio em questão, até porque o próprio post no Instagram já foi deletado, mas ao compromisso maior com a Nutrição. Esse compromisso não é apenas técnico, mas também político. Se queremos avançar e garantir que o direito à alimentação e à nutrição adequada seja respeitado, precisamos fortalecer nossos espaços de decisão e qualificar nossa presença institucional.

Ademais, é natural e quero ser corrigido de imediato se meu sentimento ou visão forem equivocados. Ressalto que, nos espaços de representação do CFN, talvez a presidenta Erika Carvalho não devesse se posicionar como sócia-fundadora da Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica (SBNO). Essa entidade tem como principal campo de atuação a oncologia, e essa sobreposição pode gerar conflitos, comprometendo a imparcialidade e a credibilidade da representação institucional do CFN. É a essa representação institucional do CFN que me refiro. Vou frisar mais uma vez: trata-se da representação política institucional do CFN.

Diante disso, gostaria de agradecer aos colegas do plenário pela atenção a essa reflexão. Espero que possamos, juntos, construir uma atuação

mais forte, coesa e estratégica, para que da próxima vez estejamos não apenas presentes, mas verdadeiramente preparados para defender os princípios que a Nutrição no Brasil deve promover e acreditar, visando uma sociedade mais justa e digna.

E repito, mais uma vez: quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

Preparei esse texto para expressar um pouco desse sentimento e incômodo que foi gerado. Para ratificar, agora em palavras mais diretas e sem a delicadeza da canção "Para Não Dizer Que Não Falei das Flores", que tanto aprecio e que representa muito do movimento estudantil do qual vim, quero reforçar que tenho algumas propostas. Parte da reivindicação que fiz no documento já foi atendida: o post foi retirado do ar no Instagram. Entretanto, a reportagem ainda permanece no site do CFN, que também é um canal oficial de comunicação.

Disponibilizo aqui no chat o link para que todos tenham acesso.

Por fim, minha recomendação – se for um incômodo para todos e se encontrarem justiça nisso – é que a diretora Erika não realize mais pronunciamentos ou representações como sócia-fundadora da Nutrição Oncológica ou qualquer outra entidade similar. Talvez possamos gerar uma recomendação coesa para toda a diretoria, a fim de preservar nossas relações institucionais e políticas.

Finalizo minha fala e abro espaço para os demais. Não sei se minha proposta de encaminhamento contempla a todos ou se alguém gostaria de sugerir algo diferente.

Mais uma vez, agradeço a presença de todos. Fiquei muito feliz por estarem aqui neste horário, ouvindo minha preocupação. Não sei se essa preocupação é compartilhada por todos, mas, de qualquer forma, agora de fato finalizo. Obrigado!

3.2. Falas dos Conselheiros e Colaboradoras:

- **Juliana Pizzol Organo:** A postura e a coragem corroboraram com você; o seu incômodo também é o meu incômodo. Precisamos estar alerta e ser cuidadosos em relação à instituição, ao que é o CFN e ao que nós representamos neste lugar, não é? E aí, eu queria dividir isso com você e saber se você se sente à vontade. Você mencionou que seu telefone não parou nesses últimos dias. Se, porventura, alguém que lhe sugeriu não dar continuidade a este momento for alguém do nosso grupo, do nosso coletivo ou mesmo da diretoria, acho importante que tenhamos essa clareza, caso você se sinta à vontade para compartilhar.
- **Fernando Marcello Nunes Pereira:** Juliana, obrigado. É, não. As recomendações começaram a surgir em grande número, porque, gente, eu juro, achei que era algo corriqueiro. Por exemplo, no CFN 1, se eu precisasse chamar uma reunião extraordinária com meus colegas, com os conselheiros e conselheiras, eu dizia: "Gente, vamos fazer uma extraordinária?" E tinha a Raquel, nossa presidente, que dizia: "Sim, podemos fazer e tal." Era tudo muito mais tranquilo. No CFN, não é assim. Temos que formalizar tudo, enviar pelo SEI, encaminhar para todo mundo... Imaginem o tempo necessário para isso! Ontem, por exemplo, eu estava cheio de coisas do doutorado para fazer, nem era de trabalho, mas do dia todo. E aí, Juliana, nesse momento, eu comecei realmente a me questionar, porque as pessoas começaram a falar assim para mim: "Nossa, você acendeu uma bomba aí!" Outro dizia: "Nossa, você riscou um fósforo aí!" Enfim, o próprio Lew me falou isso. Então, olhar para essa situação e ver que o que estou propondo é algo grande nesse sentido, sabe? Não com essas palavras exatamente, mas com essa ideia. Quando me recomendaram deixar isso pra lá, foram até pessoas de fora. E eu confesso, Juliana, que estou até um pouco assustado com algumas coisas, com medo mesmo de sofrer alguma perseguição, alguma retaliação, sabe? Porque tenho tentado atuar na minha comissão, mais especificamente dentro da CTC, de forma muito tranquila. Sempre que surge uma tarefa, tento cumprir, vou atrás das coisas, mas ultimamente minha comissão a CRIG, tem sido tolhido de algumas coisas. Eu

já falei isso na última plenária, então não é surpresa para ninguém. Já demonstrei incômodo com muitas questões. Então, a recomendação veio de pessoas mais próximas a mim, mas de fora do nosso cenário político, no sentido de: "Deixa isso pra lá, isso vai te prejudicar." Não foi ninguém do nosso grupo. Mas essas recomendações acabam soando como um aviso, né? Aí você fica com aquilo na cabeça e pensa: "Poxa, mas eu só queria ouvir as pessoas. Será que só eu estou enxergando isso como algo ruim?" Qual é o problema de estarmos aqui, às 18h47 no horário de Brasília, discutindo algo que incomoda alguém? E como eu disse, se eu estiver equivocado, quero muito que cada um aqui possa falar: "Fernando, você está errado, não é esse o caminho, vamos tentar de outra forma." E eu sei reconhecer quando estou errado. Enfim, não sei se consegui responder, Juliana, mas foi nesse sentido, sabe?

- **Lewestter Melchior de Lima** Estou aqui como suplente do Fernando. Fernando, essa decisão é super importante. Como ele já falou, a gente é muito próximo, somos muito amigos e viemos conversando e debatendo sobre esse assunto. É um assunto que já nos incomoda desde o começo da nossa gestão, mas não imaginávamos que tomaria essa proporção, né? Esse tipo de posicionamento, ao fazer uma relação direta entre duas entidades, onde, às vezes, nem caberia à outra entidade estar conduzindo esse processo de diálogo. Isso pode gerar um conflito de interesses. O conflito de interesses tem outras propostas e outros significados, mas, nesse caso, há um conflito real, de pessoa para pessoa. Nós estamos muito atentos à ética, e eu, particularmente, tenho essa preocupação. As questões que acabam saindo para fora e que são de responsabilidade da CRIG – como já foi dito na última plenária – vêm gerando bastante conflito. Eu já falei isso anteriormente e mencionei que tivemos um diálogo importante. Na verdade, minha fala na última plenária foi sobre o regimento interno e os posicionamentos que tomei, e acredito que nossa própria comissão já vinha dialogando sobre isso. Falamos sobre compliance, mas não diretamente sobre essa situação. Minha preocupação agora é entender como isso pode chegar à nossa comissão. No futuro próximo, pode surgir uma denúncia ética para nós, e todos sabemos que denúncias éticas correm sob sigilo. Além disso, pode haver alguma questão mais específica que chegue por meio de uma rede social ou de forma anônima, e precisaremos lidar com isso. A CRIG tem a responsabilidade de monitorar questões externas, enquanto a fiscalização cuida da execução e das promoções, e a ética trata das condutas internas. Então, fiquei observando e refletindo. O Fernando trouxe uma fala muito importante sobre a postura da nossa presidenta. Mas a questão não é apenas a postura, e sim como ela é brifada. Para mim, já está claro que essa situação deveria ter sido resolvida há muito tempo. Percebemos que houve uma promoção de cargos para uma coordenação específica de Relações Institucionais, mas não estamos vendo resposta em relação à execução dessa coordenação. Por exemplo, foi enviado para nós um documento em Word sobre as PLs em tramitação, que eram apenas cópias coladas do site da Câmara dos Deputados. Falei de forma objetiva e, por e-mail, solicitei que essas informações fossem organizadas em uma tabela, já que lidamos diretamente com esses processos de tramitação. Algumas questões que venho observando mostram que não está sendo feita uma análise de risco das ações da própria Diretoria em relação a esses pronunciamentos. E isso me preocupa. Eu sempre questiono: fazer representações em que sentido? Fazer determinado tipo de ação parlamentar ou no Executivo para quê? Para ficarmos apenas no mundo das ideias? Para não gerarmos nenhuma ação concreta e, pior ainda, comprometermos nossas ações internas e nosso trabalho? Vejo que não há essa previsibilidade. Precisamos saber para onde estamos indo, onde estamos nos posicionando e quais questões estamos trazendo para dentro do CFN. Mas percebo que isso não está sendo feito. Eu vou precisar sair em breve, mas quero deixar registrado que, apesar de o Fernando estar na efetividade, eu concordo com a necessidade de desvincular essa questão do SBNO do CFN. Mais do que isso, precisamos perceber que somos pessoas públicas. Meu Instagram não é mais meu. O Instagram da Erika não é mais dela. O Instagram do Fernando não é mais dele. Somos figuras públicas e estamos sendo observados. Quando tratamos de um caso ético, a partir do momento em que nos pronunciamos em qualquer postagem como nutricionistas, devemos observar nossa conduta. Se nos pronunciamos, mesmo com perfis

privados ou bloqueados, e somos conselheiros, continuamos sendo conselheiros e devemos agir com essa responsabilidade. Por isso, concordo com o posicionamento do Fernando. Além disso, trago outra questão sobre a Coordenação de Relações Institucionais, que foi criada recentemente. Vejo que nossa colaboradora Gerlane não está com competências suficientes para assumir essa coordenação diante de tantos riscos que poderiam ter sido previstos e não foram. E acabamos nós, como representantes institucionais, sendo obrigados a responder por falhas que deveriam ter sido levantadas por profissionais técnicos. Assim, minha sugestão é que essa coordenação não seja assumida pela Gerlane ou que possamos buscar uma nova contratação para assessoramento institucional. Essa é a minha fala. Obrigado, gente.

- **Ana Luiza Sander Scarparo.** Então, além do que o Fernando colocou aí, que o Lew colocou, eu acho pertinente a gente estar debatendo esse tema e discutindo isso enquanto Conselho, né? Porque todos fazemos parte do plenário, mas, na postagem específica ali, algo chamou atenção. Eu acho que a gente tem que ter um cuidado quando for abordar essas questões, tentando entender a atuação do nutricionista, especialmente quando falamos de um nutricionista especializado. No caso, quando falamos de especialistas, o que isso significa dentro das legislações, né? Porque não necessariamente o nutricionista precisa ter uma especialização. Na verdade, existe toda essa discussão sobre a especialização e o especialista. Ou seja, ele precisa fazer o título de especialista para ter os conhecimentos necessários para atuar em determinada área? Sabemos que há profissionais que atuam há anos, se preparando, estudando, e que não necessariamente fizeram uma especialização específica ou possuem o título de especialista em uma área específica, mas que, mesmo assim, têm todas as condições de atuar nessa área. Então, só queria trazer essa reflexão, pois foi uma das questões que me preocupou. Temos essa especialidade prevista em legislação. Temos tanto a questão das ASBRAM quanto agora da SBNO, que prevê a cessão do título de especialista. Mas precisamos tomar cuidado para não fechar uma legislação determinando que, para atuar em determinada área profissional, é obrigatório ter especialização ou ser reconhecido como especialista em uma área. Porque, se fizermos isso, de certa forma, estaremos direcionando algo que pode não ser interessante para a categoria. É importante ter conhecimento, estudar e se preparar, mas sabemos que há muitos profissionais que trabalham há anos na área e que, muitas vezes, têm muito mais experiência e qualificação do que alguém que apenas fez uma especialização. Então, era só isso que eu queria trazer para reflexão.
- **Sônia Barbosa** É, parabeno o Fernando e agradeço a oportunidade de poder falar, né? Eu acho que é uma angústia que está nos rodeando, para mim principalmente, desde que ingressei. E eu fiquei angustiada, muito angustiada, na última plenária, quando me deparei com aquele advogado que foi contratado para fazer um parecer e falava sobre o conflito de interesse. Então, fiquei angustiada. Não, não. As coisas estão sendo atropeladas. Eu acho que o Fernando usou uma palavra muito interessante, que eu até anotei: nós estamos sendo conduzidos por dinâmicas com as quais não concordamos e estamos sendo atropelados. Aquela condução das plenárias é um atropelamento. A gente se sente assim. As pautas vão sendo mudadas, vai chegando 7, 8, 9 horas da noite e a gente percebe – não sei se sou eu que já estou meio atrapalhada das ideias – mas me parece que isso é conduzido para ser assim mesmo, entende? Aquele advogado que foi contratado para fazer um parecer colocou o conflito de interesse como algo que não existia, como se fosse algo fora da nossa realidade. Quiseram, com isso, dizer que estava tudo certo. Então, aquela situação específica da oncologia não teria problema nenhum. Eu fiquei muito incomodada com isso. Primeiro, porque acho que esse parecer deveria ter sido discutido. Não sei se o plenário sabia que isso ia ser contratado. Qual foi o custo? Quanto gastamos com esse parecer? Isso foi feito para diminuir um desconforto que aconteceu em relação à Erika ser da sociedade de oncologia? Se foi, então ela mesma deveria pagar um advogado para fazer um parecer a favor dela, e não usarmos recursos para um parecer que – de repente – não sei...Então, essa situação já me incomodou. E depois, quando veio o dia da apresentação no Congresso, achei que realmente as coisas desandaram. Penso que a CERIG— aliás, não só a CERIG,

mas todos nós – devemos refletir muito sobre a pessoa que hoje está representando o CFN. Parece que não somos nós que estamos conduzindo isso. Me parece que existem duas situações: uma Diretoria que tem uma assessoria institucional e que decide o que deve e o que não deve ser feito, porque, quando as questões chegam ao plenário, elas já aconteceram. Então, me parece que as coisas estão sendo atropeladas. E eu sinto a angústia do Fernando. Eu consegui sentir também, Fernando. Não tenho a sua capacidade de fala, não tenho o seu polimento, nem, talvez, a sua formação recente, mas digo para você que compartilho da sua angústia. Porque estou vendo que está se desmoronando aquilo que sempre quisemos dentro do CFN: um caminho e espaços para colocar o nutricionista como um ponto de pauta importante na saúde. Isso sempre foi o que quisemos, mas me parece que isso está tomando uma proporção que agora vem contra nós. Então, temos que repensar. Não estou falando de uma pessoa, mas estou falando sobre essa representação institucional, que acho que está se tornando perigosa. Então, penso que essa reflexão e esse nosso encontro são fundamentais para que possamos levar essa discussão ao plenário. Porque acho que essa plenária aqui é legítima. É legítima, porque as pessoas estão podendo falar o que realmente pensam, o que realmente sentem. Então, olha, agradeço, Fernando, e tenha em mim uma aliada. Tá? Parabéns, obrigada.

- **Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva** Eu já conversei com algumas outras pessoas em alguns outros momentos. Acho que, somado ao que o Fernando colocou no texto dele – que está muito bem escrito e muito bem falado –, ele representa todos aqui. Eu chamo a atenção e vou pedir licença à Ana Luiza para falar a frase que é lema dela: unicidade. Acho que está se fazendo muita coisa, está acontecendo muita coisa, e nós não ficamos sabendo, ou sabemos por terceiros, ou não temos um controle. Não que eu esteja dizendo que precisemos controlar, mas, ao menos, devemos saber o que está acontecendo e o que está sendo feito. Acho que o Plenário, acima de tudo, precisa participar da gestão, das atividades e das decisões. Confesso que algumas pessoas aqui já me conhecem. Eu não tenho um dom da fala tão marcante durante as plenárias, especificamente, mas gosto de chamar à reflexão. Quando tenho a oportunidade de conversar com algumas pessoas, sempre reforço que é importante termos mais transparência sobre o que está sendo feito e, ainda mais, um melhor compartilhamento do que será feito, do que se pensa em fazer e das atividades em andamento. Acho que precisamos ser um grupo melhor e trabalhar de forma mais organizada. Então, apenas tentando sintetizar – porque acredito que outras pessoas podem querer se inscrever posteriormente –, o encaminhamento, ao meu ver, é o que o Fernando colocou no texto dele, somado à ideia de transparência e unicidade. O Plenário precisa participar de determinadas decisões e direcionamentos que vão impactar nossa categoria como um todo. Isso é fundamental para o funcionamento do Conselho e, principalmente, para nós. Às vezes, um conselheiro está ali presente, pode não estar falando nada, mas está extremamente incomodado com determinada situação. Então, para o nosso bem-estar entre colegas, a transparência e a unicidade são essenciais. Era mais ou menos isso. Vou passar para o próximo, que acho que é a Amélia.
- **Amélia Borba Costa Reis** Então, gente, boa noite mais uma vez. Fernando, eu estava dirigindo, te ouvindo e gritando no carro, né? Assim, Fernando, me emocionei em alguns trechos, tanto para o bem quanto para o mal. Me senti, como todas as pessoas aqui que já se manifestaram, muito bem representada. Eu acho que não teria capacidade de expressar tão bem os meus incômodos e os meus desejos como você expressou, não é? Então, acho que isso pode parecer bobagem essa ratificação, mas considero importante, porque isso é fruto do seu trabalho, da sua construção, e você falou por todos nós. Eu só queria pontuar esse incômodo em relação à colar a imagem obrigatoriamente, quase do CFN com a Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica (SBNO), que tem como uma de suas sócias fundadoras a colega Erika, que hoje ocupa a presidência do CFN. Há uma sobreposição de imagens e papéis: a presidenta do Conselho, na figura de Erika; a imagem do CFN; e a imagem da SBNO. Eu quero registrar isso aqui, tanto na gravação quanto para os colegas

presentes, porque alguns não estavam naquele momento. Na primeira reunião plenária pós-nossa posse, em outubro – pois tivemos a posse em setembro e, na primeira reunião plenária, ainda estávamos conhecendo o rito –, a maioria das colegas aqui não estava presente por causa do horário. Isso já foi dito: as reuniões plenárias estão se alongando e questões importantes estão sendo tratadas apenas como informes. Muitas vezes, quando nos ausentamos porque a reunião se estende pela noite, perdemos informações cruciais. Além disso, nossas convocações são sempre para atividades de manhã e tarde, e, por isso, deixo aqui uma sugestão de encaminhamento: exigir que as convocações das reuniões tenham início e fim marcados. Tudo o que for deliberado fora desse tempo – ou que invada um novo turno – deve ser submetido ao coletivo. Caso precise se estender pela noite, até às 21h, por exemplo, isso deve ser aprovado por todos. Assim, as resoluções e decisões tomadas após o turno regular da tarde terão legitimidade. Agora, voltando à plenária de outubro, quando pedi uma pauta, ela acabou sendo atropelada. Pedi para suspender a pauta, mas a presidente, naquele momento, pediu que eu dissesse do que se tratava. Uma das questões que levantei foi que, poucos dias após nossa primeira plenária em setembro, quando saímos de Brasília, foi publicada uma nota conjunta entre o CFN e a SBNO. Se vocês relembrares, a nota saiu no Instagram e falava sobre a importância da terapia nutricional para pacientes oncológicos. Isso me causou estranheza, porque havíamos acabado de sair da plenária em Brasília, onde não debatemos esse assunto e não fomos consultados sobre isso no grupo de gestão. Já existia um incômodo em relação à permanência de Erika como representante da SBNO dentro do CFN. Se recordarmos do processo eleitoral, houve um pedido de impugnação da chapa – não da inscrição, mas especificamente da Erika – por alegação de conflito de interesses. Na plenária de outubro, quando coloquei meu incômodo, a Diretoria me pediu um exemplo do que estava acontecendo. Respondi que não sou uma pessoa de dar exemplos genéricos, mas que falaria diretamente sobre a questão. Meu incômodo era justamente a publicação da nota conjunta CFN-SBNO, feita sem consulta ao plenário. Quando questionamos sobre o conflito de interesses, a resposta foi: *“Não há conflito de interesses. Há encontros de interesses.”* O problema é que, naquele momento, eu já estava prestes a sair para pegar um voo e não pude complementar minha fala. Quero destacar que o que aconteceu recentemente na Câmara é a vem acontecendo há meses. O que o Fernando colocou é correto: esse último episódio foi o estopim. Para mim, foi o estopim. Porque, em qualquer lugar que há uma apresentação, Erika se coloca como presidenta do CFN e sócia fundadora da SBNO. Nós precisamos dissociar essas imagens. Recentemente, soubemos – e eu soube pelo SEI – que o esposo da Erika, companheiro, que é presidente vitalício da SBNO, recebeu um convite para integrar um grupo de trabalho dentro do CFN. E isso não foi discutido. Isso foi demonstrado como um simples informe. E ao compartilhar essa informação, percebo que alguns colegas, como Fernando, também se surpreenderam. Mas esse é um documento público. Não sei se todos tiveram acesso, mas o documento convida formalmente o nutricionista presidente da SBNO para compor um grupo de trabalho dentro do CFN, sendo assinado por Erika, sua esposa e presidenta do CFN. Isso não pode acontecer. Nós precisamos dissociar essas instâncias. Quero reforçar que há um histórico desse tipo de situação. O episódio na Câmara foi apenas o estopim, mas o problema já vem se acumulando. Em todas as plenárias que participei, venho colocando minha insatisfação e meu incômodo com essa condução. Agora, este último episódio nos obriga a jogar luz sobre essa questão. Se lembrarmos da plenária de duas semanas atrás, falamos sobre o incômodo com o conflito de interesses e com o título de especialista que a SBNO passaria a emitir. E fomos informados sobre isso via redes sociais. Depois desse episódio, uma semana depois, surge um ofício convidando o esposo de Erika para compor um grupo dentro do CFN. Ele é diretor e sócio fundador vitalício da SBNO, e agora está sendo integrado ao CFN. Nós precisamos romper essa sobreposição de interesses. Então, eu queria destacar que isso precisa ser levado para a instância do Conselho, né? Que somos nós, e deve ser devidamente pontuado. O que vem acontecendo? Como o Fernando já iniciou esse movimento, quero reforçar que isso não é um destaque contra Erika Simone. Eu não tenho nada contra Erika como pessoa física, como figura individual. Não a conheço pessoalmente, não tenho relações pessoais com ela. Conheço-a apenas desse movimento, do nosso

agrupamento para a chapa, mas, hoje, ela é nossa presidente e está colando sua imagem à SBNO e ao Conselho Federal de Nutrição. Também destaco que há colegas que não estão no Conselho Federal de Nutrição, ou seja, que estão fora dos conselhos, mas que compreendem essa situação e têm feito determinadas abordagens no âmbito pessoal, questionando o que está acontecendo. Quando falamos de trabalho, essas questões vêm sendo levantadas, e tenho me sentido envergonhada com o que está acontecendo no Conselho. Quase cheguei a um ponto, Ícaro, de pedir afastamento por alguns meses, para ver se me retirava dessa cena, porque não pactuo com o que está acontecendo.

- **Fernando Marcello Nunes Pereira** Escrevi um texto aqui, mas vou apenas ponderar duas questões que acho importantes deixar registradas e que gostaria de dividir. Fico muito feliz com a fala da Sônia e, agora, com a fala da Amélia, né? Me sinto muito, muito contemplado pelos posicionamentos de vocês. Mas, assim, as duas questões que quero destacar – para dar oportunidade para os próximos falarem – são as seguintes: Primeiro, a Diretoria não se manifestou oficialmente sobre isso. Temos quatro colegas com quem conversei paralelamente, pedi que estivessem aqui e falei sobre a importância disso. Inclusive, tivemos recentemente uma última assinatura do documento da diretora Carla, onde eu reforcei a importância do apoio. Eu ratifiquei essa questão no início, mas, oficialmente, a Diretoria não se manifestou. Segundo, se a única manifestação foi o despacho assinado pela Jane, que foi disponibilizado hoje, há um trecho que me deixa muito entristecido. O trecho diz o seguinte: *"O CFN reconhece a relevância do tema apresentado."* Ora, pois, o CFN não somos nós? Então, o questionamento que fica é: quem é o CFN? Então, assim, é doloroso isso, sabe? E eu também tive esse sentimento, viu, Amélia? De pedir afastamento e tal, mas talvez o caminho menos doloroso não seja o mais correto, né? Então, fica aí essa reflexão. Enfim, aí eu já termino aqui a minha fala.
- **Virgínia Nunes Lima:** Então, boa noite. Eu também vou ser rápida, né? Eu sou pontual, algumas coisas mais em termos de complementação. Primeiro, quero dizer para o Fernando o meu agradecimento, né? A essa oportunidade de discussão. Eu acho que, desde o início, quando recebi o convite, nunca entendi como algo inoportuno, porque vivemos em uma democracia, tá? E aceitar estar aqui não quer dizer nada, né? Não significa, necessariamente, que teríamos que concordar com o que ele está trazendo, né? Com a temática que ele está trazendo. Mas isso não quer dizer que seja diferente, tá? Só quero reiterar que isso também me incomodou e tem me incomodado desde sempre. E, aproveitando a fala do Fernando, eu também me fiz essa mesma pergunta, tá? Então, existem CFNs diferentes? Porque, até onde eu sei, o CFN é um colegiado, um pleno composto por 18 pessoas. A Diretoria foi eleita para nos representar, mas não decide tudo sozinha. Não é um órgão monocrático, porque são quatro pessoas. Então, o que é isso? Que fique bem claro que estamos no nosso direito de nos posicionar, né? Fico triste por eles não estarem aqui, porque parece que estamos falando pelas costas, mas está sendo gravado e acredito que eles terão acesso. Se nós nos posicionamos, eles também podem se posicionar. Também quero destacar algo importante: Nossa formação é generalista. Quando saímos da academia, saímos generalistas. Óbvio que é importante nos especializarmos, aprofundarmos uma temática, mas isso não é uma exigência obrigatória para atuarmos, né? A terapia nutricional é algo que qualquer um que sai da academia pode fazer. Não precisa de título de especialista. Disfagia não é um tema exclusivo da oncologia. Idosos, terapia nutricional e pacientes críticos também fazem parte desse contexto. Ou seja, não precisa uma pessoa com esperteza na oncologia para falar de disfagia. Tudo isso são situações que nos preocupam. E o que é mais agravante, como Amélia colocou, é que ficamos sabendo das coisas pela rede social. E isso não reflete apenas nos nomes da Erika, do Maurício, da Viviane e da Carla, porque eles são diretores. Reflete nos nomes dos 18 conselheiros. Nos 18 CPFs e nos 18 CRNs de quem aceitou representar uma categoria. E é isso que motivou a minha participação aqui. Por esse incômodo e por ter a oportunidade de fazer essa colocação. Parabéns, Fernando, tá? Eu compartilho do mesmo sentimento que você.

- **Manuela Dolisk:** Pessoal, não vou me alongar. Eu realmente me senti contemplada por todas as falas, né? Acho que o que eu queria reforçar é o seguinte: Esse documento, viu, Fernando? Aquele que fala do CFN como se o CFN fossem eles respondendo por nós? Isso apenas representa o equívoco que está acontecendo no nível de gestão. O CFN é o seu pleno. E nós já falamos isso várias vezes, mas parece que eles não conseguem captar essa ideia, né? Então, assim, não pode haver publicação de posicionamento do CFN com a SBNO que não passe pelo pleno. Eu já falei isso antes: o Plenário não pode ter nenhum posicionamento publicado em nome do CFN sem aprovação do pleno. Eu queria registrar isso, sublinhar muito bem, porque isso acontece tanto no nível de representação quanto no nível de publicações. Seja a Erika presidente ou qualquer um de nós que esteja na presidência, essa pessoa está representando este pleno. Isso é de uma responsabilidade muito grande, não é? São mais de 200.000 profissionais, não é? Então, eu queria sublinhar que, na verdade, esse ofício nada mais é do que uma demonstração de como estão conduzindo a questão. O CFN são eles? E nós? O que seríamos então? Mas, enfim...
- **Alexsandro Wosniaki:** Assim como os outros, me senti muito contemplado com o que já foi falado. Queria parabenizar o Fernando, porque acho que não é realmente um movimento simples, Fernando, né? Já passei um pouco por esse movimento no início da nossa gestão, então sabemos o quão complicado é esse movimento de se posicionar contra algumas questões que não consideramos adequadas, né? E eu queria reforçar, enquanto coordenador da CTC, que existem outras questões – não apenas relacionadas à postagem, mas que também estão me preocupando, né? Questões com possíveis implicações financeiras, como a utilização de transporte do CFN e as passagens para deslocamento para eventos da SBNO. Isso aconteceu sem autorização do pleno, né? Houve uso de um trecho de volta não para a cidade de origem, mas para a cidade onde estava acontecendo um evento da SBNO. E aí eu me pergunto: está existindo um controle de custo sobre isso? Será que o valor da passagem é o mesmo? Estamos pagando mais caro? Estamos pagando mais barato? São coisas que vou levar para CTC, para analisarmos como isso está se comportando. Precisamos entender se essas passagens estão sendo compradas em cima da hora ou não. São algumas questões que precisamos observar, né? Isso vai além do uso da imagem como estratégia de marketing. Mas, se for o caso, isso me preocupa ainda mais, porque ainda não conseguimos analisar se está havendo o uso da máquina financeira para essas questões. Isso me preocupa. Precisamos entender que as implicações são maiores, então precisamos ter esse cuidado. Eu concordo com os encaminhamentos que o Fernando sugeriu. Concordo e reforço o encaminhamento que o Lew sugeriu. Acho importante pensarmos no que o Lew colocou também, né? Sobre nossa assessoria e se não deveríamos fazer a proposta de encaminhamento que ele sugeriu. Mas é isso.
- **Fernando Marcello Nunes Pereira:** Porque eu tinha feito isso quando finalizei a leitura do meu texto, já emendando uma proposta, não é? Então, tentei escrever mais ou menos como poderia ficar, né? Que nossa presidenta, nos espaços de representação do CFN, não se manifeste mais como sócia fundadora, conforme a postagem que enviei para vocês do CRN-7, que deixa isso bem explícito, né? Conforme ocorre em alguns momentos, além disso, que essas manifestações, quando forem internalizadas em nossas páginas e meios de comunicação, sejam aprovadas pelo plenário, não é? Acho que assim podemos contemplar um pouco também a proposta do Ícaro, não é? Mas aí, acho que talvez fosse o caso de desenhar uma proposta mais específica. E já vou incluir aqui a proposta dele também, se ele me autorizar. Que seria algo assim: Criar instrumentos e mecanismos de unicidade e transparência para o plenário, referentes às ações. Não sei se seria apenas da Diretoria, né? Ou se de tudo o que vem acontecendo. Então, resgatando tanto minha proposta quanto a do Ícaro, acho que podemos escrever isso melhor para a Jane também, né? Correto? Eu não sei se li corretamente o que queria falar.

- **Risoneide Rodrigues Calazans:** Primeiro, quero parabenizar o Fernando pela iniciativa, não é? Por revelar não só a dor dele, mas a de todo o Plenário, nós que estamos aqui, e pelo apoio, né, Fernando? Porque foi uma manifestação que fiz na nossa última plenária, quando estava super incomodada com essas postagens. E, naquele momento, você me apoiou, e agora tem o apoio de todo o plenário para fazermos esses encaminhamentos. Quero dizer que apoio qualquer decisão que vocês encaminharem. Não sei se precisam que eu já volte, se devo fazer alguma coisa, porque preciso puxar o carro.

4. Solicitação de inclusão de Pauta realizada pelo Conselheiro Lewestter Melchior de Lima:

- Diante da necessidade de fortalecer a gestão de risco e a análise das representações do CFN, bem como da falta de transparência na exposição do trabalho desenvolvido para o Conselho como um todo, propõe-se a substituição da colaboradora Gerlane na coordenação das ações institucionais. Ressalta-se que a nova contratação deve ser realizada por meio de um processo seletivo, e não por indicação, garantindo maior imparcialidade e qualificação dos candidatos. O profissional selecionado deverá possuir formação em Ciência Política, além de competências curriculares e experiência suficiente para exercer o assessoramento ou a coordenação dessas atividades de forma eficiente e estratégica. Adicionalmente, recomenda-se que a CRIG (Comissão de Relações Institucionais e Governamentais) participe ativamente do processo de contratação, assegurando que a escolha do novo coordenador esteja alinhada aos interesses institucionais e à atuação estratégica do CFN.

5. Deliberações:

1- Foram propostas as inclusões na pauta referentes a:

I- Que a nossa presidenta Erika, em espaços de representação do CFN, não se manifeste como sócia-fundadora da SBNO, conforme ocorre em alguns momentos. Além disso, qualquer manifestação externa do CFN deve ser aprovada pelo Pleno.

II- A substituição da coordenação de relações institucionais e a participação ativa da CRIG no processo de contratação. Ícaro Ribeiro Cazumbá da Silva conduziu a votação e perguntou se havia objeções à inclusão da pauta.

Nenhuma manifestação contrária foi registrada, e a pauta foi aprovada por unanimidade.

2- Os seguintes itens foram submetidos à votação nominal, com cada conselheiro sendo chamado a se manifestar individualmente, para deliberação:

I - Que a nossa presidenta Erika, em espaços de representação do CFN, não se manifeste como sócia-fundadora da SBNO, conforme ocorre em

alguns momentos. Além disso, qualquer manifestação externa do CFN deve ser aprovada pelo Pleno.

II - A substituição da coordenação de relações institucionais e a participação ativa da CRIG no processo de contratação.

Aprovados com 08 votos favoráveis.

7. Encaminhamentos: Encaminhamentos: Ficou aprovado como encaminhamento que deverá ser realizado pela Conselheira Ana Luiza à Secretária-Geral, como solicitação de inclusão de pauta, a necessidade de discussão sobre a exigência de especialização ou título de especialista para atuar na vigilância nutricional, bem como em outras áreas e segmentos de atuação.

Encerrada a reunião do dia 27 de fevereiro de 2025 as 19:44h.